

MARÍLIA MARTINS
DE ARAÚJO REIS (ORG.)



POESIAS ANTIMANICOMIAIS

Desaprisionando almas e paradigmas



mondrongo

mondrongo



Marília Martins de Araújo Reis é psicóloga, Mestre e Doutoranda em Estado e Sociedade - Universidade Federal do Sul da Bahia. Docente na Universidade Estadual da Bahia. Especialista em Gestão de Redes de Atenção em Saúde (ENSP/ FIOCRUZ) e em Estudos Transdisciplinares em Cultura (UNEB), é autora da obra *Controvérsias no processo de Matriciamento entre Saúde Mental e Atenção Básica - De materialidades a percursos formativos em um município do Extremo - Sul baiano* (2020). Lida cotidianamente com transtornos mentais, seja na sua comunidade, família ou no trabalho. Escritora, é gestora e idealizadora da *Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento*. Idealizadora, junto a parceiros, do *Círculo Extremo-Sul Baiano da Luta Antimanicomial* e do *Movimento Social Saúde Mental de Janeiro a Janeiro*. E-mail: mariliaamarilis@hotmail.com

Contatos e redes sociais:



**SOCIEDADE DE ESCRITORAS
DA COSTA DO DESCOBRIMENTO**

Telefone: (73) 98834-0696

E-mail: s.escritorascostadescobrimento@gmail.com

Inscrição: forms.gle/AAKvJoBXXKwMr45MRA

Facebook: [facebook.com/sociedadedeescritoras
dacostadodescobrimento/](https://facebook.com/sociedadedeescritorasdacostadodescobrimento/)

Instagram: [@s.escritorascostadescobrimento](https://instagram.com/@s.escritorascostadescobrimento)

POESIAS ANTIMANICOMIAIS

Desaprisionando almas e paradigmas



mondrongo

Marília Martins de Araújo Reis (org.)

POESIAS ANTIMANICOMIAIS

Desaprisionando almas e paradigmas



mondrongo

1ª Edição - Bahia / 2023



mondrongo

Inspirados pela máxima pessoana, “põe quanto és no mínimo que fazes”, trabalhamos cotidianamente oferecendo ao leitor livros de qualidade e respeitando o autor naquilo que ele tem de mais sagrado: os seus sonhos.

www.editoramondrongo.com.br

*2023, Poesias antimanicomiais -
desaprisionando almas e paradigmas*

Gênero: Poesia

Copyright © Marília Martins de Araújo Reis et all

Todos os direitos reservados às autoras e autores deste livro

Copyright © Mondrongo

Capa e Editoração eletrônica: Ulisses Góes

Editor: Gustavo Felicíssimo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

P745 Poesias antimanicomiais : desaprisionando almas e paradigmas / [organizado por] Marília Martins de Araújo Reis. – Itabuna, BA: Mondrongo, 2023. 138 p. ; 15 x 22 cm.

Antologia da Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento.
ISBN 978-65-5449-042-9

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. 3. Política antimanicomial. II. Reis, Marília Martins de Araújo.

CDU: 869.0(81)-1

CDD: 869.917

Bibliotecária responsável – Simone da Rocha Bittencourt – 10/1171

Todos os direitos reservados

MONDRONGO

Av. Manoel S. Chaves, 3.081 / Ap. 201

São Caetano | Itabuna (BA) | 45.607-141

73.98842.2793 (Whats App)

editoramondrongo@gmail.com



DEDICAMOS A...

Todo aquele que sabe a alegria (sim, ela existe)
e a dor de conviver com o transtorno mental.

Todo aquele que sofre, mas não desiste, que
luta e persiste, na Luta antimanicomial.

Todo aquele que trabalha e empresta sua voz, para
ressoar os direitos de quem não é tido como normal.
Todo aquele que não permite em silêncio, a desigualdade
de direitos, que como disse em outras palavras, Martin
Luter King, “o que me preocupa é o silêncio dos bons...
Não o grito dos maus”.

(M. M. A. R.)

AGRADECEMOS A...

Deus, por nos fazer pessoas diversas, para além dos rótulos sociais e nosológicos, complexas e potentes, corajosas, capazes e livres para sonhar e escrever

aquilo que desejarmos;

Ao Movimento Nacional de Usuários/as dos Serviços de Saúde Mental da Luta Antimanicomial (MONULA),

pelo acolhimento desta publicação,

cada usuário, familiar e profissional de Saúde Mental que o movimenta;

Ao Prof. Paulo Amarante e Prof. Eduardo Mourão Vasconcelos, pela confiança em divulgar a ideia deste livro;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), na pessoa da Reitora Adriana Marmorì, exemplo de protagonismo feminino na existência e na escrita;

À UNEB Campus XVIII - Eunápolis, pelo incentivo à Extensão Universitária, na pessoa do diretor Prof. Wilson Araújo.

À Editora Mondrongo, na pessoa de Gustavo Felicíssimo, pela sensibilidade e potência editorial que representa no Estado da Bahia. Sendo grande, enxergou-nos, ainda que pequeninos.

A cada monitora bolsista dos projetos de Extensão aqui desenvolvidos, que dedicou seu tempo sororalmente a esta construção de múltiplas mãos.

ÍNDICE

Apresentação
Por Marília Martins de Araújo Reis (Org.) 11

A poesia e a transformação do mundo
Prefácio por Paulo Amarante 13

Fomentando sororidade em diversos
segmentos - A Sociedade de Escritoras
da Costa do Descobrimento (SECD) 16

Removendo as grades simbólicas
e concretas dos manicômios - um pouco
sobre o Movimento da Luta
Antimanicomial no Brasil 18

Rompendo paradigmas, desaprisionando almas - escrevendo poesias antimanicomiais

Vanuzia Carneiro 23

Orlando dos Santos Baptista 27

Sérgio Pinho dos Santos 31

Simone Brito 39

Fabiane Helene Valmore 43

Tatiane Silva 49

Mariane da Silva Arruda 53

Ane Silva Arruda 59

Graziela Souza Barreto	65
Áurea Silva Oliveira	73
Marcos Antônio da Silva	79
Daniela Novais	85
Ialane Monique Vieira dos Santos	89
Anne Karolynne	97
Inayá Ananias Weijenborg	105
Luna Caroline Alves Henrique	111
Larissa Lima	115
Marília Martins de Araújo Reis	125
A equipe de trabalho – bastidores da SECD no extremo-sul baiano.....	135

APRESENTAÇÃO

Poesias Antimanicomiais - Desaprisionando almas e paradigmas é um livro que brotou do anseio de anos de atuação no âmbito da Saúde Mental, com o compromisso de praticar uma *Psicologia Severina*, que seja acessível a todos os segmentos sociais em sua escuta, e que além disto, desperte o fomento de espaços de fala – e de escrita - dentre os quais, para o público assistido e atuante na Saúde Mental. Há milhares de usuários, familiares, de profissionais e pesquisadores neste segmento tão invisibilizado, que merecem ser ouvidos, manifestando seus afetos e inquietações. Necessidade esta de fala e de escuta, que se exacerbou com o aumento significativo dos transtornos mentais durante a pandemia, de 2020 até o presente momento.

A escrita, enquanto expressão do humano, aqui se faz presente como veio artístico, como expressão de militância da Luta Antimanicomial, que nestes tempos recentes retomou suas armas e escudos para militar contra os retrocessos na Saúde Mental pública no Brasil, aqui sintetizados pela publicação da Nota Técnica Nº 11/2019¹, que trouxe de volta os hospitais psiquiátricos como pontos de atenção e cuidado a pessoas com transtornos mentais. *Locus* louco, de “des-cuidado”, assim pode-se dizer, de fato, pois viola o direito à liberdade, exacerbam-

1 Tal documento confirma a volta dos hospitais psiquiátricos, denotando o caráter violador de direitos humanos, uma vez que legitima o retorno de uma página obscura da História da Saúde Mental, ao propor o cuidado de pessoas com transtornos mentais com a privação da liberdade. Para consulta:

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Nota Técnica Nº 11/2019 de 04 de fevereiro de 2019 - GMAD/DAPES/SAS/MS. Brasília. 2019. Disponível em: <http://pbpd.org.br/wp-content/uploads/2019/02/0656ad6e.pdf> Acesso em: 05/ 04/ 2019.

do o cuidado medicamentoso e “medicocentrado”, uma vez que loucura não se prende e o cuidado efetivo é de cunho psicossocial. Pelo contrário, a luta é para desaprisionar não somente do universo intramuros, mas dos paradigmas estruturais à nossa cultura, às nossas mentes, que geram a psicofobia e multiplicam equívocos de modo desumano em relação à loucura.

Este livro representa simbolicamente o protesto, bem como traz pela escrita poética e textual, as emoções de seus interlocutores, ora usuários, ora profissionais, ora familiares que, todos os dias procuram humanizar o segmento da Saúde Mental, fortalecendo autoestimas e acolhendo a igualdade de direitos como princípio. Além disto, esta publicação é expressão simbólica da inclusão social de todo aquele que é discriminado por ter sofrimento psíquico intenso, ou um transtorno mental, seja leve, moderado ou grave.

O convite a esta leitura transformadora, sensibilizadora, aponta para novos horizontes, protagonismos e novas escritas que venham a fomentar a humanidade, o respeito e a livre expressão artística deste segmento invisibilizado da população, que muitas vezes foi afastado dos olhos de todos pelos processos de “higienização” social, ocultado nas “prisões manicomiais”. Aqui se expressa a lucidez de cada participante, a consciência de si mesmos e afirma-se que a normatização imposta não converge em sua totalidade com a realidade apresentada. Há lucidez na loucura e nos movimentos sociais que a representam.

Marília Martins de Araújo Reis (Org.)



A POESIA E A TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO

Tenho dito, talvez até insistentemente (e aproveito para me desculpar dos excessos) que o processo de transformações que temos denominado de Reforma Psiquiátrica Antimanicomial (na falta de uma expressão menos problemática), não se reduz a mudanças do modelo assistencial.

Evidentemente, temos que fechar todos os manicômios, lugares de violência e mortificação, mas não apenas os prédios assim identificados. Existe algo mais amplo e complexo que é o manicômio mental, as representações sociais que construíram um imaginário social que pensa a loucura como um distúrbio da razão, irracionalidade, periculosidade, irresponsabilidade, insensatez e assim por diante.

A psiquiatria, desde os seus primeiros momentos foi uma das maiores responsáveis por este processo de estigmatização. Desde a invenção do hospício, com seus métodos de tratamento moral, e da invenção do conceito fundante do campo, o conceito de alienação mental (alienado, alienígena, fora de si, fora da realidade, de outro mundo, lunático... etc.), passando pelo de doença mental (atualmente recusado pela psiquiatria por não ser justificável epistemologicamente), ao atual conceito de transtorno (ou desordem, como na língua inglesa), que não significa absolutamente nada além da mesma ideia de alienação (transtornado, ao avesso do normal, fora da forma ideal). Consultem a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10, e lá poderão constatar que o termo 'transtorno' é usado por toda a classificação, de forma a

evitar problemas ainda maiores inerentes ao uso de termos tais como ‘doença’ ou ‘enfermidade’.

Em outras palavras a demanda social pela internação, isolamento, exclusão das pessoas identificadas como tendo um diagnóstico psiquiátrico é fruto de uma contribuição estigmatizante da própria psiquiatria ao definir o louco/doente/trans-tornado mental como um não sujeito, como um não cidadão. Alguém que, pela sua periculosidade, irracionalidade e risco social deveria ser retirado da nossa civilização e mantido em guetos, fora da sociedade. Daí advém o projeto das “colônias de alienados”, tão presentes e marcantes em nosso país, que chegou a ter instituições com mais de 20 mil pessoas, como o caso da Colônia do Juquery!

Assim, para mudar este cenário é preciso fechar as instituições de exclusão e fornecer outras formas de cuidado em liberdade, como os serviços de atenção psicossocial, os centros de convivência e as estratégias de saúde da família. Mas é preciso também construir outros dispositivos, que não são serviços, tais como as iniciativas de residencialidade trabalho e cultura, dentre as quais se destacam as oficinas de geração de renda, os projetos de economia solidária e de arte-cultura que produzem novas sociabilidades, novas subjetividades, novas relações entre os sujeitos; relações estas que não se limitam à clínica ou ao cuidado técnico. Mas produzem novas relações humanas, coletivas, intersubjetivas, relações de solidariedade, de reconhecimento, cooperação, ajuda-mútua, pertencimento, continência social...

E é neste sentido que as linguagens artístico-culturais são fundamentais. Se estamos falando de mudar a cultura social, as concepções sociais, o imaginário das pessoas sobre a loucura/doença/transtorno (seja lá a denominação, sempre insuficiente que possamos adotar), se estamos falando em produzir um *novo lugar social*, nada mais fundamental do que as expressões artístico-culturais, pois elas *falam* dire-

tamente à alma! Nenhum tratado, discurso científico, tese ou artigo tem canal direto com a alma, o espírito, o fundo do coração, como a linguagem artística. E a poesia, que reinventa as palavras, os sentidos e os significados merece um destaque especial neste processo de inventar novas formas de *viajar*, pensar, ouvir e falar (estou copiando – descaradamente- a argumentação de Van Gogh que dizia que pintava para exercitar novas formas de ver!). E, parafraseando Paulo Freire, não é a poesia que transforma o mundo. A poesia transforma as pessoas que transformam o mundo!

Encerro agradecendo e saldando Marília Martins de Araújo Reis, Anne Karolynne, Fabiane Helene Valmore, Inayá Ananias Weijenborg, Luna Caroline Alves Henrique, Larissa Lima, Orlando dos Santos Baptista, Sérgio Pinho dos Santos, Simone Brito, Vanuzia Carneiro, Tatiane Silva, Mariane da Silva Arruda, Ane Silva Arruda, Graziela Souza Barreto, Ialane Monique Vieira dos Santos, Áurea Silva Oliveira, Marcos Antônio da Silva, Daniela Novais e à toda a equipe de trabalho pelo fato de nos ter apresentado este sensível livro de poesia antimanicomial!

Boas viagens!

Paulo Amarante²

2 Graduado em Medicina, o psiquiatra Prof. Dr. Paulo Duarte de Carvalho Amarante é referência no contexto da Saúde Mental no Brasil. Participou da construção histórica da Reforma Psiquiátrica brasileira, sendo ativo militante na Luta Antimanicomial. Foi coordenador do Projeto Loucos pela Diversidade, convênio entre o Ministério da Cultura e o Ministério da Saúde e atualmente, é Pesquisador Sênior da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz, e líder do Grupo de Pesquisas "Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial" (LAPS) do CNPq.

FOMENTANDO SORORIDADE EM DIVERSOS SEGMENTOS - A SOCIEDADE DE ESCRITORAS DA COSTA DO DESCOBRIMENTO (SECD)³



A Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento (SECD) passou por diferentes etapas, desde quando foi germinado o sonho de oficinas de escrita terapêutica nos idos de 1997, em comunidades periféricas, no bairro do Ibura, em Recife, capital pernambucana. Na ocasião, a gestora e idealizadora da SECD, psicóloga baiana recém-formada na UFPE, apenas sonhava em ampliar o potencial elaborativo do sofrimento mental daquelas mulheres e encontrou na escrita um potente recurso. Em 2015, como trabalhadora das equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), no município de Eunápolis, em intercâmbio no projeto Percursos Formativos da Rede de Atenção Psicossocial, na cidade de Embu das Artes-SP, participou de oficinas de leitura e escrita no contexto da Saúde Mental, que ressuscitam os sonhos dos anos passados, e em 2017, inicia-se a organização do projeto da SECD, no Extremo-Sul baiano.

Mas para avançar, é preciso de parceria. Desde 2018, atuando na docência na Universidade do Estado da Bahia, ela-

3 O texto deste capítulo foi transcrito em partes e adaptado do livro referenciado: REIS, M. M. A. (Org.). *Escritas Sororais – Mulheres da região mater do Brasil*, 1ª Edição, Cabo Frio – RJ- Editora Campo ou Bola – 2021. p. 9-10.

borou o projeto de extensão “Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento – Espaços de afirmação e terapêutica através da escrita de mulheres do Extremo-Sul baiano” e em 2021, que dentre outros projetos nos anos posteriores fortaleceram o movimento de escrita de mulheres.

A SECD cresce timidamente e progressivamente como coletivo feminino, um movimento de mulheres destinado à mulher que escreve, deseja escrever, ou aprecia a arte de escrever, nascida, atuante ou residente na Região Costa do Descobrimento/ Extremo Sul baiano, cuja finalidade é incentivar e potencializar a escrita de mulheres de todas as idades enquanto canal terapêutico e de empoderamento feminino na região, através das diversas expressões e canais da escrita, dando visibilidade, nutrindo a autoestima e promovendo a autonomia de mulheres através da arte de escrever.

Esta potencialização se concretiza com ações que envolvem mulheres na comunidade, nos territórios, nas universidades, com a proposta de ações em torno da escrita, dentre os quais, promover espaços de cuidado, empreendedorismo e fortalecimento da autoestima e saúde mental das mulheres. Neste âmbito, a SECD, em seu espírito sororal, afinada com as lutas contemporâneas de direitos humanos, das quais a Luta Antimanicomial (LA), compreendeu que a mulher com transtornos mentais é ainda mais invisibilizada que as demais.

Com a proposta do Edital 046/2022, no âmbito da Cultura, da Universidade do Estado da Bahia, surgiu a possibilidade de direcionar o recurso para a produção deste livro, que engloba não apenas mulheres da região, mas a pessoas de todos os gêneros, direciona-se a todo Brasil, com o intuito de simbolicamente, fortalecer o movimento da LA e os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira, por meio da escrita poética e textual de seus protagonistas: usuários, familiares e profissionais da Saúde Mental, primando pelo direito ao cuidado em liberdade.

REMOVENDO AS GRADES SIMBÓLICAS E CONCRETAS DOS MANICÔMIOS - UM POUCO SOBRE O MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL NO BRASIL ⁴



O Movimento Nacional da Luta Antimanicomial (MNLA) brotou entre o final da década de 1970 ao final da década de 1980, período fértil em movimentos sociais no Brasil, em que as lutas e demandas coletivas fervilhavam. Em busca de mudanças sociais, Lígia Helena H. Lünchmann e Jefferson Rodrigues (2007, p. 400)⁵ relatam que “Desafiar os códigos do-

4 Fonte da imagem: adaptada de <https://incop.ufop.br/news/185-dia-nacional-da-luta-antimanicomial>

5 LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn; RODRIGUES, Jefferson. O movimento antimanicomial no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2007, v. 12, n. 2 Epub, 09 Mai. 2007. pp. 399-407. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000200016> Acesso em: 6 out. 2022. ISSN 1678-4561.

minantes, romper com as invisibilidades e os silêncios, trazer à luz do dia as realidades ancoradas em relações de poder e dominação envernizadas por discursos competente” são as principais características e desafios dos movimentos sociais da contemporaneidade, agrupando denúncias, conflitos, injustiças sociais de diversos tipos, sempre permeados pela solidariedade.

Dentre os diversos mecanismos de exclusão destacam como tema neste contexto, o louco e a loucura, encontrando-se como enfoque do MNLA. Amarante (1995)⁶ descreve o início deste movimento, das primeiras manifestações de profissionais do setor da Saúde, com discussões críticas sobre as formas de cuidado em Saúde Mental na época, envolvendo o *Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental*. Denúncias sobre ações do governo militar ainda vigente apontam torturas dentre outros tratamentos desumanos, levando a reivindicações. Em 1978, ocorre o *V Congresso Brasileiro de Psiquiatria*, no qual discussões sobre os modos de cuidado, bem como no âmbito político sobre o regime de governo da nação.

Seguem-se outros eventos relevantes à pauta, como o *I Congresso Brasileiro de Psicanálise de Grupos e Instituições* no Rio de Janeiro, com a presença de profissionais de referência no tratamento em Saúde Mental, como Franco Basaglia, reformista psiquiátrico na Itália, dentre outros. No ano de 1979 ocorre o *I Encontro Nacional do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental*, no estado de São Paulo, que propõe a articulação com outros movimentos similares. No *III Congresso Mineiro de Psiquiatria* esta articulação culmina com propostas diferenciadas das tradicionais no cuidado psiquiátrico.

No ano de 1987, acontece a *I Conferência Nacional de Saúde Mental* e o *II Congresso Nacional do Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental* (Bauru-SP), conta com a pre-

6 AMARANTE, Paulo (Coord.). **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1995.

sença de representantes de usuários e familiares, a exemplo do *Loucos pela Vida*, de São Paulo. Em Bauru, com o Manifesto de Bauru, fortalece-se o laço entre profissionais e sociedade, fundando-se o Movimento que se descreve como:

Movimento – (...) um modo político peculiar de organização da sociedade em prol de uma causa; **Nacional** – (...) um conjunto de práticas vigentes em pontos mais diversos do nosso território; **Luta** – (...) um enfrentamento, não um consenso, mas algo que põe em questão poderes e privilégios; **Antimanicomial** – uma posição clara então escolhida, juntamente com a palavra de ordem indispensável a um combate político, e que desde então nos reúne: por uma sociedade sem manicômios” (LOBOS-QUE, 2001, *apud* LÜNCHMANN; RODRIGUES, 2007, p. 403).

Nesta atmosfera é germinada ao longo dos anos seguintes, a *Reforma Psiquiátrica Brasileira*, inspirada na Reforma Italiana, com a proposta do cuidado comunitário, psicossocial, em rede, dando lugar a um conjunto de transformações complexas, tanto nas práticas de cuidado, com serviços de base territorial, além dos paradigmas acerca do louco e da loucura, caracterizados pela valorização dos direitos humanos neste segmento.



ROMPENDO
PARADIGMAS,
DESAPRISIONANDO
ALMAS

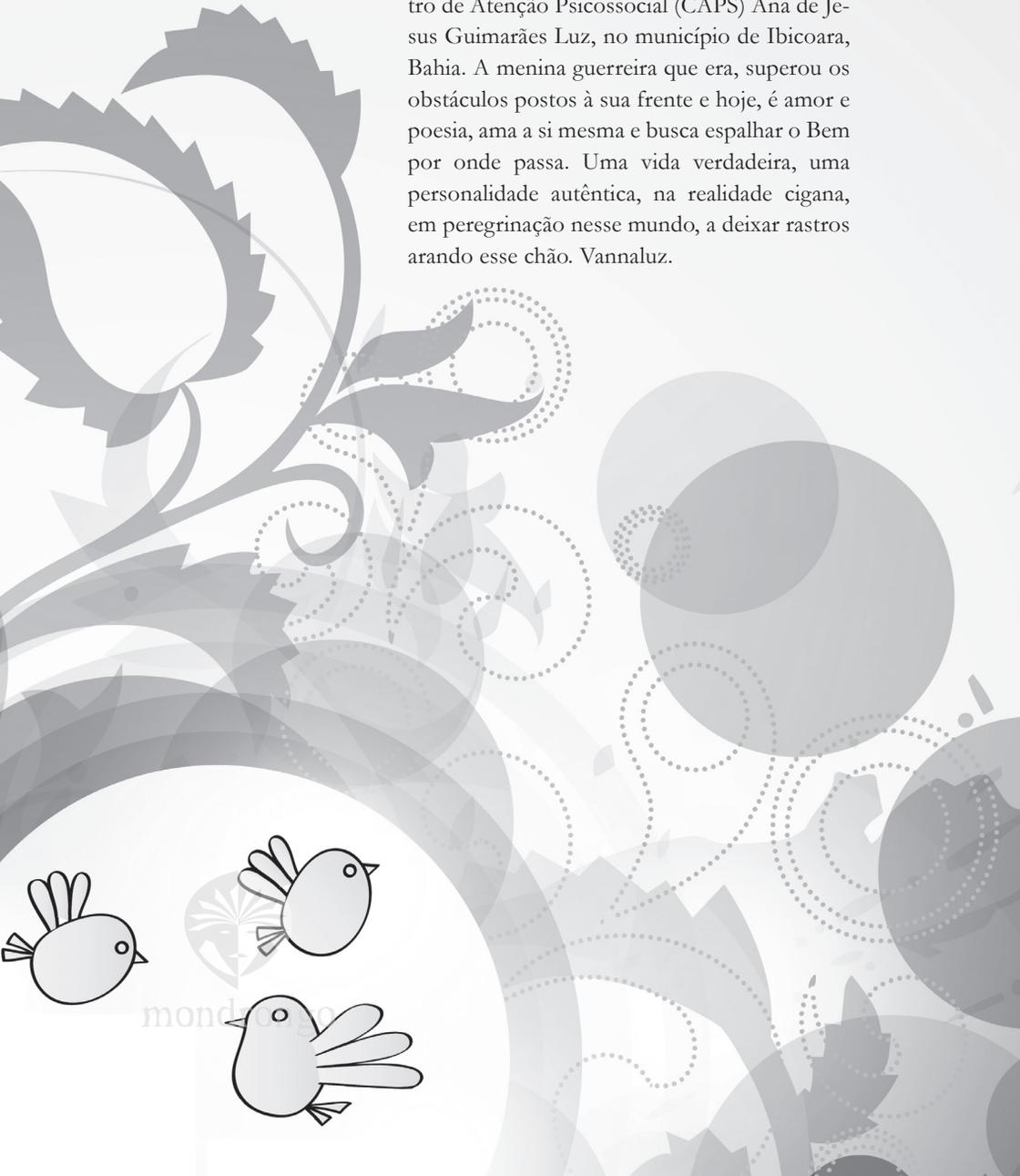
ESCREVIVENDO
POESIAS
ANTIMANICOMIAIS

VANUZIA CARNEIRO



mondrongo

VANUZIA CARNEIRO é uma mulher independente, que constrói a própria vida dia a dia. Poeta por natureza, ama a Natureza como ela se apresenta no planeta Terra e nela se inspira para elaborar seus versos. Publicou o poema **SILÊNCIOS**, na página do Facebook do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Ana de Jesus Guimarães Luz, no município de Ibicoara, Bahia. A menina guerreira que era, superou os obstáculos postos à sua frente e hoje, é amor e poesia, ama a si mesma e busca espalhar o Bem por onde passa. Uma vida verdadeira, uma personalidade autêntica, na realidade cigana, em peregrinação nesse mundo, a deixar rastros arando esse chão. Vannaluz.



SILÊNCIO(S)

Existem silêncio(s)
São os silêncio(s)
que precisamos sentir
para reconhecer a nossa essência.

Existem os silêncio(s):

Do recolhimento
Da ingratidão
Do abandono
Da amizade rompida
Do amor proibido
Do íntimo
Da resposta
Da dúvida

É o silêncio que fala
demonstrando nossas reações
diante da vida que passa.

Sim, o silêncio é precioso
para nos aproximarmos do criador
e nesse “silêncio”,

entregamos nossa humanidade.

É preciso silenciar
e ouvir nossa voz íntima.

É preciso reconhecer-se



mondrongo

como um ser divino
e aprender com os silêncio(os)
e assim, a percepção de si mesmo e dos outros
aflorar naturalmente.

O silêncio nos ensina
a nos voltarmos para nosso íntimo
e escutar nossas vozes interiores,
afagando nossa falta de amor próprio.
Antes de sofrer pelos silêncio(s),
recupere o amor por si mesmo
e assim, o silêncio será seu aliado.



ORLANDO DOS SANTOS



mondrongo

ORLANDO DOS SANTOS BAPTISTA nasceu no Rio de Janeiro, começou escrevendo poesias, ganhou um concurso em 1991 e uma menção honrosa em 1998, descobriu o talento para a música, é cantor compositor, do grupo cancionistas do IPUB



DESCOBRIMENTO

Eu sem o meu eu! Quando menos eu esperava
aconteceu, eu não era
mais eu.

Andei desconexo, com medo de andar, sendo
observado era o meu pensar.

Andei nas ruas ouvi vozes, perseguição

Virei mendigo sem querer, era o não eu! Sem eu querer!

Vi a porta se abrir e fechar

A luz ascender e se apagar

Achava que queriam me matar.

entrei em ônibus de turista, fui preso levei
porrada, e com a carteira de trabalho,
revirei as
lixeiras em busca de água

Foi um tormento sem palavras



Estava fora de mim, poucos
sabiam, me debati

No chão chamaram o bombeiro, recebi uma
injeção, fiquei bom andei sem camisa, fui para
apartamento do meu irmão, lá estava minha
cunhada, com a
bíblia
aberta, lendo o versículo de João.

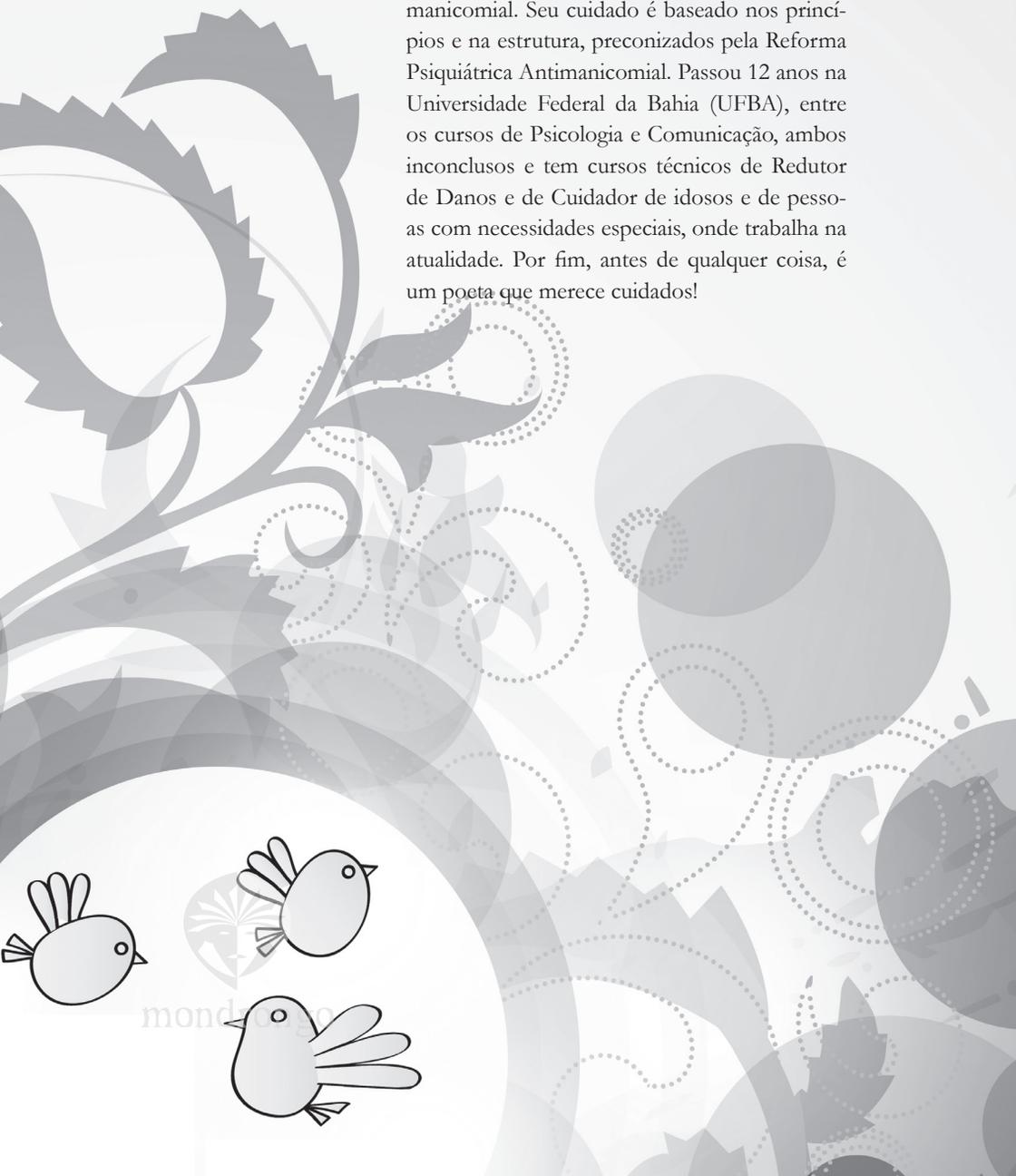


SÉRGIO PINHO DOS SANTOS



mondrongo

SÉRGIO PINHO DOS SANTOS é um cidadão de mais de cinquenta anos, que hoje, aprende mais e mais a se cuidar, mesmo que tropece, vez por outra, em seus próprios desejos e fantasias. Sua saúde psicossocial, em grande parte, é fruto colhido da lavoura da Luta Antimanicomial. Seu cuidado é baseado nos princípios e na estrutura, preconizados pela Reforma Psiquiátrica Antimanicomial. Passou 12 anos na Universidade Federal da Bahia (UFBA), entre os cursos de Psicologia e Comunicação, ambos inconclusos e tem cursos técnicos de Redutor de Danos e de Cuidador de idosos e de pessoas com necessidades especiais, onde trabalha na atualidade. Por fim, antes de qualquer coisa, é um poeta que merece cuidados!



CUIDADO EM LIBERDADE PORQUE SIM!

“Quem tem cu(ca), tem medo”!
É o medo de ser maltratado
que todo mundo tem!
Quem quer ficar preso?
Trancado, trancafiado?
Todo indivíduo quer ser cuidado!
Cuidado que vem dum afeto dado.

Afeto efetivo que tece laços. (BIS)
Por que sim? PORQUE SIM. (BIS)

“Todo cuidado é pouco”!
Tem monstro que mastiga louco.
Esses aparelhos do Estado...
Hospital Polícia Escola Religião!
Família ilha, demônio manicômio!
Cuida-se ao acolher coração...
palavra poesia – carinho atenção!

LIBERDADE PRA INTERAGIR! (BIS)
Todo cuidado vem daí. (BIS)

“Serás amado se só cuidas de ti”?
Pra cuidar d’outro tem de vincular.



mondrongo

A solidão dói na condição humana...
Vínculos - círculos a se costurar.
Quem cuida organiza, constrói
porque quem se desorganiza
também pode assim estar.

A tecnologia leve lida com A Vida.
Pessoas pedem livre acolhida. (BIS)

É Liberdade que move o Cuidado!
Porque sim.
E, a verdade é de quem cuida
e de quem é cuidado. SIM!

CUIDADO!



DIAGNÓSTICOS

DIAGNÓSTICO COM BASE NO C.I.D. ⁷ DEFENDE
UM PROGNÓSTICO SOMBRIO.
NENHUM PERITO PODE AVALIAR
DEFICIÊNCIA COM PRECISÃO.

ENTÃO...

SURGEM AS QUESTÕES:

O SÍMBOLO VIVO A IDENTIFICAR
CERTA PATOLOGIA NO ATO DA CLÍNICA
É A NECESSIDADE DE SE VENDER
UM “GUARDA-CHUVA ASSISTENCIAL”?

SE HÁ ALGUMA PATOLOGIA
SOFRIDA POR TAL CLÍNICA
CABE-LHE O EXERCÍCIO
DA LÓGICA ANTIMANICOMIAL?

O QUE VOCÊ QUERIA
QUE FOSSE INCLUÍDO



⁷ CID - Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, uma lista de classificação médica da Organização Mundial da Saúde.

EM UM POSSÍVEL
LAUDO TEU?

O QUE EMERGE
DO ENCONTRO ENTRE PESSOAS:
- PÉS QUE SOAM
OU MÃOS QUE TECEM?

A PRÁTICA PSICOLÓGICA É ATRAVESSADA
PELA CONDIÇÃO SOCIAL
E PELO PRETEXTO DE HIGIENIZAÇÃO
QUE VISA MANTER O QUE É NORMAL?

É PRECISO PROVOCAR ENCONTROS
COM A GENTE QUE AQUI HÁ
E OS AGENTES CONSCIENTES
DOS ATOS CUIDADOSOS DE AMAR

LUTA ANTIMANICOMIAL IMPASSES E POTÊNCIAS NA ATUALIDADE

A Luta Antimanicomial cá se encontra,
a fritar na nossa contemporaneidade:
- Usuários (as) ainda não se reconhecem
no processo de lutar por direitos;
- Profissionais mal remunerados (as)
exercem a velha clínica manicomial;
- Gestores (as) que nem sabem onde vão,
tocam o barco na instabilidade;
- Familiares que se percebem deixando
tudo de lado, sem informação de nada;
- Gente a se dissolver no tempo,
buscando implementar o possível, a contento.

Claro que não se pode (nem deve)
se perder em generalizações fortuitas.

A Aura Antimanicomial pulsa no mundo
enquanto sentimento de liberdade.

E tem muita gente percebendo o impasse
que aponta a Remanicomialização.

Tem um tanto de gente disposta
a trabalhar pelo Princípio da Liberdade!

Livre pra praticar o Autocuidado,
a partir do ato de deixar que cuidem de si.

Enfrentar os abusos do tratamento:

- eletrochoque e o confinamento.



mondrongo

Seguir às ações de Cidadania,
debruçando nos Estudos, doido (a) de Poesia!
No exercício de compor a poética
que rima na métrica “Terapia” & “Alegria”!
Na Ética da concepção científica,
que traz o “Efeito do Afeto que Afeta”!
Eis que o ato Antimanicomial alimenta
um conceito puro de transformação.
É processo de construção, em constante
reconstrução, que traz outro chão.
E, na Leveza de quem cuida, se reconhece
a quem serve a Atenção do Amor!
Em outro solo, acolhe o que colhe,
na troca de palavras a afirmar a Inclusão.
É a (o) paciente que se torna sujeita (o),
e mesmo impaciente, pode ver-se...
É o (a) Cuidador (a) que contempla
o (a) usuário (a), e precisa de um salário.
São Impasses e Potências
que se mesclam a rupturas e retrocessos.
E, aquilo que tenta impedir o progresso,
pode ser algo que facilita Sucessos.

SIMONE BRITO



mondringo

Sou **SIMONE BRITO**, uma Louca de Deusa, psicóloga, arteterapeuta, sou Co fundadora do Núcleo Estadual da Luta Antimanicomial Libertando Subjetividades-PE, ativista da Luta Antimanicomial em Recife desde 1994. Participo da Coordenação da Comissão Operativa do Mônica Oficial - Movimento Nacional de Usuárias e Usuários da Luta Antimanicomial, participo da construção da 1ª Conferência Livre Nacional de Mulheres e Saúde Mental Antimanicomial e da 1ª CONALIVREUSUFAM - 1ª Conferência Nacional Livre de Associações Coletivos e Movimentos de pessoas Usuárias e Familiares da Luta Antimanicomial.



O que seria a vida afinal?⁸
Eternos caminhos, escolhas...
Uma via de mão dupla?
O desconhecimento das verdades?
O pântano das mentiras?
A alegria dos encontros?
A saudade do carinho?
A imensidão dos sons?
O choro desconsolado?
A ingenuidade dos novatos?
O olhar dos amargurados?
A amargura dos mal amados?
A espontaneidade das crianças?
O amor dos delicados?
A sensibilidade do afeto?
A delicadeza do toque?
O soar dos tics e tacs...
A integração dos passos
O descompasso dos ritmos
A solidão do desencontro
A angústia do vazio
O oco dos corpos
A eternidade construída
Sobre a corda bamba dos dias.



mondrongo

⁸ Segundo a autora, a poesia não apresenta título específico.

A Louca arte do ser ⁹
Enlourescer
No lusco fusco do viver



⁹ Segundo a autora, o terceto não apresenta título específico.



FABIANE HELENE VALMORE

mondrongo

(Imagem da pintura original da autora: Fabiane Helene Valmore).

FABIANE HELENE VALMORE é Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pesquisadora e Militante da Luta Antimanicomial.



ESTRANHO-FAMILIAR

Impulso cruel
Por que você é tão feroz comigo
e me exige coisas impossíveis?
Por que você toma conta do meu ser
e escolhe que eu tenha
justo o que não posso ter?
Por que, impulso, me trata tão mal e me força a permanecer
onde, diante de um lamaçal
que me faz escorregar
cair
e quase não me levantar,
busco ainda que transbordada
em lágrimas, torpor e dor
permanecer
procurando sei lá o quê
com meus olhos que só sabem duvidar e esperar
mesmo num quase nada enxergar?
Por que impulso meu
você se faz tão presente
sem que eu te possa conhecer?
Sem um diálogo sequer
você só manda
me exige
e me espanca,
mas não me espanta
a ponto de te não querer



QUEDA

Vejo tudo parado, quieto e já silenciado.
Bem aprofundado, sereno e calmo.

Vejo a morte: quieta, imóvel, como que se
em vida a tudo já tivesse passado.

Apenas a vejo, e por meio dela

Dela quem??
Da morte ou da alma?

... por meio dela, vejo tudo lá fora... a correr,
pular, dançar, viver e sofrer.
tudo lá fora a nascer, morrer, amar e desamar

A desaguar no mar

Mas também, no olhar
a lástima, a dor, as dores...
os querereres a sempre querer.

E me retorno a ela...

Me vendo nela, por meio dela,
vejo lá fora...
todo o resto...

Todas as coisas das quais já me retirei...
Me desarmeimei, me aquieteimei

TRAVESSIA

Sobre estar em suspenso
Sem narcóticos nem afins
Exceto, os nossos próprios
Desde dentro e com vida própria.
É justo?

Estar em suspenso
flutuando sem ar
sem espaço definido
pra se saber onde se pode dar

À deriva. É justo?

Virar e desvirar-se
Balançar
pra cá e pra lá
Cambaleiar
pernas pro ar

Ao léu!
É justo?

Num afogar-se, sem água, sem mar
E num quase-não-existindo



mondrongo

procurar uma janela
pra pular.
É Justo?

Pousar num porto seguro. É justo?
Sem assim o desejar.

...porque ainda resta, resta, resta
muito o que olhar, sentir e desvendar
até atravessar



**TATIANE
SILVA**



mondrongo

Meu nome é **TATIANE SILVA**, mas meus amigos me chamam de Tatu! Tenho 18 anos e sou da Bahia com muito orgulho! Recentemente, descobri que sou uma pessoa autista, fato que tem contribuído muito para minha jornada mágica de autoconhecimento! Às vezes sinto que minha alma se perde na escuridão, mas meu amor pela arte, que me acompanha desde muito pequenininha, ilumina todo o meu espírito!



SABOR DE LIBERDADE

Aqui, nesta prisão para anjos
É **Amargo** o gosto das fontes
As lágrimas são invisíveis
Aqui, os castelos são de areia e escorrerem entre meus dedos
Aqui, a esperança se desvanece e abandona meu espírito

Ali, naquela estrada para anjos
É **Agridoce** o gosto das fontes
O silêncio é ensurdecedor
Ali, os castelos são de madeira e tentam sustentar meus pés
Ali, a esperança espreita e busca meu espírito

Lá, naquela casa para anjos
É **Doce** o gosto das fontes
O amor é dito sem palavras
Lá, os castelos são de algodão doce e sonhos
Lá, a esperança reina e abençoa meu espírito
Lá, é onde quero estar





Imagem: autoria de Tatiane Silva (“Ilustração que fiz para acompanhar minhas palavras, feita com tinta, canetinhas e muita emoção hihi”. By Tatu).

MARIANE DA SILVA ARRUDA



mondrongo

MARIANE DA SILVA ARRUDA, maluca por arte 17 anos de vida, alguns de arte, onze meses de Ateliê Coração no Centro de Atenção Psicossocial Infância e Adolescência (CAPS IA) de Vitória da Conquista - Bahia. Uma garota qualquer. Teca.



LOUCURA

Louca, pouco não
Ela é muito
Psicótica
Psicológica
Ela grita por liberdade
Essa louca
Machuca o ouvido
Mas não ouve
A voz que aprisiona
Que mente louca
Ela é tarja preta
Medicada
Se automedica de liberdade
Precisa de receita, essa alma livre.



LÁ VIDA

A vida é arte
A arte e a declaração, estamos vivos
Somos arte
Ser é uma arte única
Escrever um poema
Pode mudar o mundo
Ou a lente que você vê
Quando se escreve
Um mundo novo
És a fuga da realidade
Dormir com o livro
Aberto porque você tem que
Terminar o capítulo
Ouvir música
A trilha sonora de cada um
E a dança? Já viu forma mais bonita
De fazer movimento?
É fazer arte com o próprio corpo
É ser instrumento de arte
Como um pincel
Que dá cor a tela
Uma tela em branco
Um pincel limpo e a imaginação à solta
É um convite para fazer-se arte

Aquela série que você está viciada
E só fala dela, o tempo todo
Porque é amor e é do amor
Que sai a arte
As vezes ela vem da dor
E é tão bela
Quanto as estrelas
Se você é louco?
Sim! Louco, doido, pirado
E essas são as melhores
Se eternize
No sorriso de alguém
Faça arte e o melhor clichê
“Faça amor, não faça guerra”
Faça arte, não faça manicômios
Cante e os males espante!
Cante quem você é
Sem vergonha
Orgulhe-se
Você é arte
Você faz arte
E o que seria, sem arte pura e expressa
Seria algo?



**ANE
SILVA ARRUDA**



mondrongo

Meu nome é **ANE SILVA ARRUDA**, tenho 17 anos, moro em Vitória da Conquista - Bahia, sou usuária do Centro de Atenção Psicossocial Infância e Adolescência (CAPS IA) há pouco mais de um ano. Participo do grupo Ateliê Coração, que têm me inspirado a tornar a arte da vida, cada vez mais bela. Ane. Uma garota maluca. Rosa.



FLORESCER

Ela “obriga-me” a sorrir
Força-me a ser feliz
Ao seu lado
Transforma meus dias ruins em dias memoráveis
Alegres como ela
Terei eu colhido a mais bela flor do jardim?

Seu abraço tem sido o único aperto
Pelo qual quero passar
Sua voz me soa como música
Suave e melódica
Quanto a sua risada
Ela ilumina e enche de luz.

Não existem palavras que descrevam
o desenho do nosso amor
As cores do nosso quadro
Não são vistas, são sentidas
Com carinho, ela torna
A arte de viver mais fácil
Cuida como quem cuida de uma flor
Nossa flor mulher.

Tudo que vejo é aquela moça



Que sorri
Segura minha mão
E diz que se importa
Pois ela sempre diz que tem que cuidar de mim
Então ainda estou aqui.

Acolher é deixar florescer
Florescer o amor
Uma gentil flor que nos empresta seu amor
Deixa ficar no lugar da dor
E não deixa mais sentir medo
O medo de/ por ser diferente
Ser preso
Em um desses dias de acolhimento, me disseram
que prisão não é cuidado
E em suas palavras senti todo seu cuidado.

Cada um com sua doce singularidade
Singularidade
Afeto, empatia e assim a mais perfeita harmonia.

Mais um dia de acolhimento.



ASAS

Uma garota com jeito de flor
Com medo de perder as asas
De sua liberdade
Você tem medo de que?
De ser louca e presa
Por que não louca?
Louca e lindamente livre
Seu amor junto ao seu sorriso abraçam o mundo
Seu mundo cheio de flores e cores
Porque presa?
Não se prende o direito à liberdade de uma garota
De uma flor que mal desabrochou
Não podem tirar suas asas
Ela já é livre, como um pássaro
Sua loucura e sua doçura são únicas e intocáveis.



GRAZIELA SOUZA BARRETO



mondrongo

Meu nome é **GRAZIELA SOUZA BARRETO**, gosto de escrever e de arte e tenho 16 anos. Comecei a escrever poemas, agora meu pseudônimo é Bela. Gosto muito de escrever e ler, gosto de desenhar, pintar e faço parte do Ateliê Coração, do Centro de Atenção Psicossocial Infância e Adolescência (CAPS IA) de Vitória da Conquista - Bahia.



PERDI A MINHA ALMA

Eu perdi a minha alma, mas por que eu a perdi? Aonde andarás, minha alma?

Será que ela anda no submundo, no céu, no paraíso, na escuridão, na noite, nas estrelas, na lua, ou no sol?

Ah, eu perdi a minha alma! Por onde ela andarás, não sei. Não sei por onde andarás.

Oh, alma minha, se estivesse no sol, como andarás lá? Pois lá é quente, se andarás na lua como anda ela lá, sem gravidade.

Oh, alma minha! Como andarás no céu entre as nuvens? Onde será que está, oh, alma minha? Poderá voltar algum dia, oh, alma minha, se algum dia poderá voltar? Oh, alma minha, voltarás para o meu corpo, para “mim” poder respirar, andar, comer, dormir, acordar, como os vivos que andam, podem fazer.

Oh, alma minha, voltarás algum dia, oh, alma minha, pois hoje eu sou um corpo dentro de um caixão. Oh, alma minha, eu quero um dia poder sair daqui, poder andar, poder sorrir, poder chorar, poder amar, oh, alma minha!

Será que algum dia você voltará, oh, alma minha?
Eu quero poder me casar, ter filhos como todos os vivos, oh,



alma minha!

Eu quero poder ficar triste, eu quero poder ter alegria, ter dor, ter raiva, pois agora eu sou sem emoção, pois estou no caixão, oh alma minha.

Oh, alma minha, algum dia voltará a habitar em mim?

Oh, alma minha, pequena alma, habitarás em algum dia, novamente?

Oh, alma minha, eu não consigo mais ser apenas um corpo, oh, alma minha, vai voltar a habitar em mim?

Oh, alma minha, estou perdida, eu sou apenas um corpo!

Oh, alma minha, eu quero poder sorrir, chorar, comer, dormir de tristeza, de raiva, ter medo, ter ansiedade. Eu tenho a doença.

Oh, alma minha, voltar a lutar em mim, oh, alma minha!

Oh, alma minha, outra vez habitar em mim. Oh, alma minha, pois sou apenas um corpo no caixão, oh, alma minha, pois não sei se vou conseguir ficar sem ti, oh, alma minha, por muito tempo, pois vai fazer uma semana que eu estou nesse vazio que senti, minha alma.



VIOLINO DA VIDA

Oh, violino, quando tu se toca, nasce o mundo.
Violino quando se toca, nasce o universo nasce o vazio, nasce o caos.
Os violinos, quando tu toca, quando se toca, nascem os planetas.
Os violinos quando Deus toca, nasce Marte, nasce Júpiter, nasce Saturno.
Os violinos, quando tu se toca, nasce o sol, quando tu toca, nasce a lua.
Mas violino, quando tu se toca, nasce as estrelas, os buracos negros, as constelações. Mas violino, quando tu toca, nasce a terra, oh violino, quando tu toca, nasce um mar, oh, violino. Nasce a terra.
Os violinos, quando tu se toca, nascem as flores, as árvores, as verduras, as frutas.
Os violinos, quando tu se toca, nascem os animais, como animais domésticos, selvagens.
Os violinos, quando tu se toca, nasce o ser humano.
Os violinos, quando se toca, nasce a vida, nasce o amor, nasce a paz, nasce esperança, nasce harmonia, nasce a tristeza.
Oh, violino, nasce a dor, raiva nas suas emoções, oh, violino, nasce a música, arte.
Os violinos, quando se toca, nasce o teatro, o cinema, a

literatura.

Os violinos, o seu som é melodia da vida, oh, violino, quando tu se toca, nascem os instrumentos, nasce o violão, o piano, saxofone, a flauta, o violino.

Os violinos, o seu som é a melodia da esperança.

Ah, violino, quando tu se toca, nasce o pôr do sol, nasce

Alvorada, os peixes, os corais, nossas estrelas do mar.

Nasce imaginação, os sonhos, as aventuras, as fantasias, o medo.

Os violinos, quando tu se toca, nasce a vida, oh, violino.



PRIMAVERA

Ah, primavera! Tu és a estação das flores, como Rosa, como violeta, como a flor do cacto.

Tu és a estação das Árvores, como árvore de cerejeira, oh, primavera, tu és a estação das frutas, como a manga, o com morango.

Ah, primavera! Tu és a estação mais bela! A primavera, a estação que representa as flores, orvalho...

Primavera, primavera! Você é a estação das gotas de chuva, a estação das fadas. Primavera, a estação dos seres fantásticos, como gnomos, sereia, unicórnio, das ninfas. Oh, primavera, tu és a estação mais bela do mundo.

Oh, primavera tu és a estação da Páscoa, oh, primavera, das flores de cerejeira.

Oh, primavera, o que seria do mundo sem a tua beleza, primavera? Não sei, não sei, não sei, pois nunca saberemos, porque você é eterna, primavera, como a natureza...

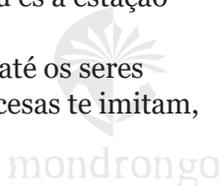
Se algum dia a natureza morrer, tu morrerás.

Primavera, oh, primavera, você é a estação da alegria, do amor, da paz, primavera dos sentimentos mais puros.

Dos peixes, das migrações, oh, primavera, tu és a estação mais linda do mundo!

Estação que representa o amor, primavera, até os seres humanos te imitam, primavera! Até as princesas te imitam, primavera!

Tu és a mais linda das estações, primavera.

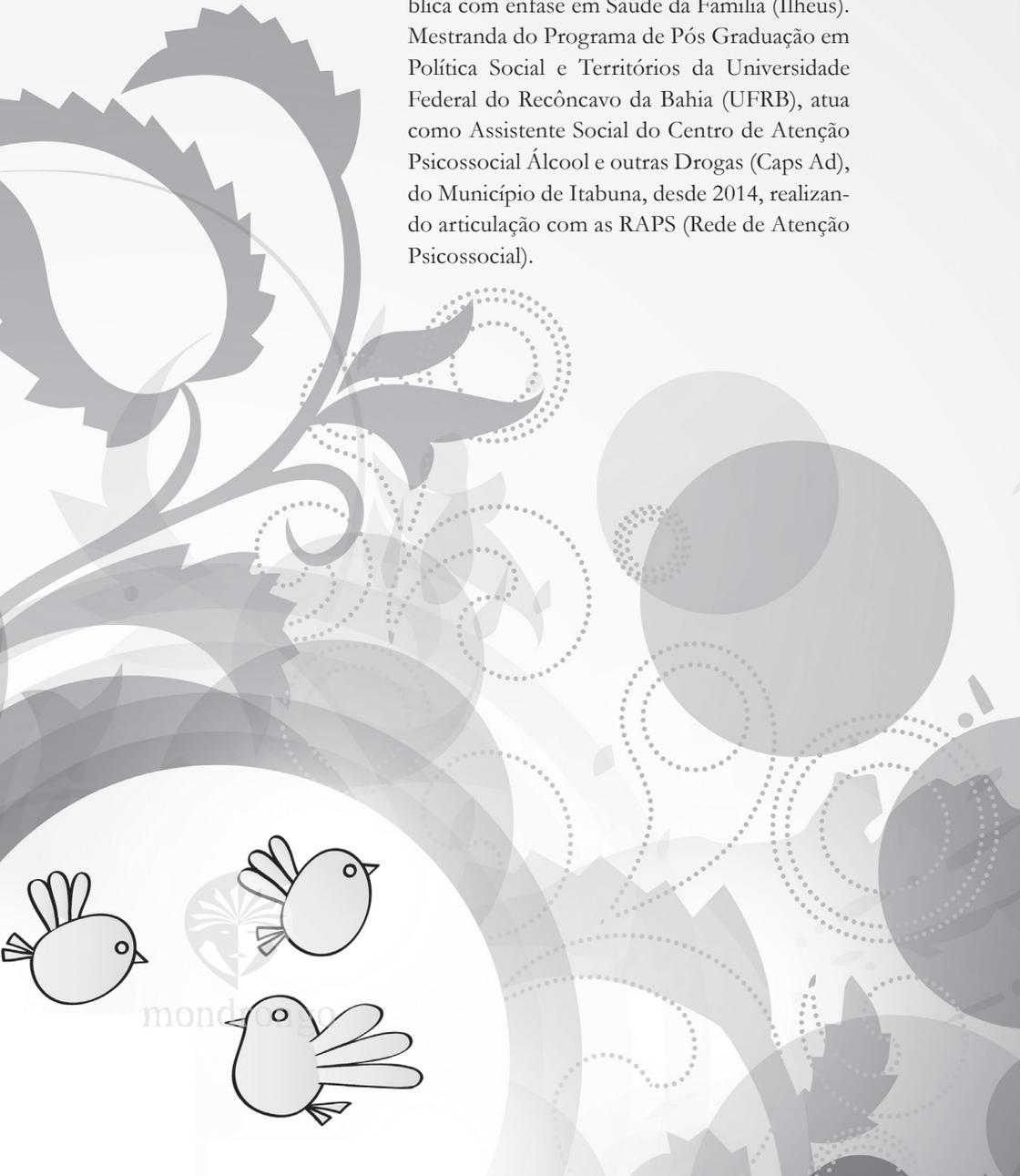


ÁUREA SILVA OLIVEIRA



mondrongo

ÁUREA SILVA OLIVEIRA é autora de poesias, onde seus versos desnudam a realidade e o devir poético do amor e o desassossego da alma. Graduada em Serviço Social (UCSAL), é Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Pitágoras de Ensino e em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família (Ilhéus). Mestranda do Programa de Pós Graduação em Política Social e Territórios da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), atua como Assistente Social do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (Caps Ad), do Município de Itabuna, desde 2014, realizando articulação com as RAPS (Rede de Atenção Psicossocial).



A DOR QUE ME PERSEGUE E A MORTE QUE ME SEGUE

A paz que me segue.
E essa agonia que me persegue...
O olhar perdido no horizonte
Procura por águas cristalinas
Para lavar a dor da alma
E seguir pedindo calma
A espera de um novo dia
Quanta demora!
Por que não me animas?
Tenho pressa!
Não quero mais esperar
Por esse sorriso verdadeiro preso na garganta que insiste em
não chegar.
Choro silenciosamente. Resistindo à espera da morte chegar.
Por vezes, chego a me questionar:
Será que já não parti? Mas aqui continuo a vagar...sem
fôlego. Sem direção...
Mas tentando manter uma persona, na companhia da minha
própria solidão.
Quanto dói, você não me ver! talvez sem perceber, não olhas
para mim! o que importa não sou eu. é você e você!
Enquanto vou lutando isoladamente, tu segues achando que
estou bem. Feliz e contente... Porque dou muitas gargalhadas
na sua frente.

Ouço atentamente os versos de várias canções, as melodias dizem muito sobre mim. Elas são como um alento para o meu coração.

É inevitável não pensar na minha morte, como forma de acabar com tanto sofrimento.

A minha pequenez, me fez perceber que nada sou. Apenas folhas secas ao vento.

Confesso que estou cansada... De ouvir palavras inesperadas. de que tudo haverá de ficar bem. Mas o tempo passa...sinto cada vez mais, que nada faz sentido. Que não sou ninguém! Que sempre fui só. E continuarei só...mesmo pedindo socorro. Mas não me faço ser ouvida.

Que essa minha rebeldia, é uma forma de te dizer, que eu também sou gente que chora e sofre. E que gostaria de apenas um dia de alegria!

Mas você nunca me perguntou muito menos me olhou para perceber que estou presa. Acorrentada pelos meus medos Mas como me tornar liberta? Sozinha? Numa batalha isolada diante de tanta dor?

Mas é claro que nesta minha luta pelo viver, não existe culpados. Não existe o responsável.

É apenas a minha incapacidade de tentar a capacidade de aqui permanecer entre lágrimas e sorrisos, pensando que a vida é um paraíso. E que talvez possa florescer.

Enquanto isso não acontece, o melhor mesmo é adormecer para a angústia, por hora, poder esquecer.



SONHOS QUE FLORECEM

A cada amanhecer, as gotas dos orvalhos regam os jardins. Sementes de esperança, são plantadas, até o florescer surgir. Nas terras do sertão, plantar e colher flores, é sonhar, acreditar e jamais desistir. É em meio as adversidades, continuar até o fim.

Abdicar de sentir o perfume dos lírios, orquídeas e girassóis, é admitir que flores jamais nascerão, que sonhos se apagarão. Mas se sonhar, pode conjugar o verbo amar, é possível que em qualquer lugar, sonhos combinam com alcançar.

Sim. Florescer é pulsar, é ter coragem para plantar, regar e colher.

E este ciclo, novamente há de nascer.

Quando se sonha, a ventania se transforma em calmaria. A tempestade passa e o amor que nos nutre, torna-se a letra da canção. Acordes da mais completa melodia.

E só quem acredita que cuidado e afeto em saúde mental e está assentado no coração, sabe o quão é importante desmitificar a loucura, a exclusão e a prisão. Daqueles que ainda são chamados de loucos. Que devem ser trancafiados.

Ah! Quanta maldade!

Nessa triste constatação, há que lute pela defesa das pessoas com deficiência intelectual.

Que loucos são os que querem aprisionar as pessoas que não se encaixam nas caixinhas moldadas. Loucos, são os que

continuam pensar em cuidado em saúde mental, a partir da mordaca.

O olhar humanizado é preciso. Para incluir os estigmatizados.

Sem violação, eletrochoques. Edna, incansavelmente diz não às prisões!

Como diz Milton Nascimento, que sonhos não envelhecem, continuar nessa trincheira, é saber que a luta também cresce. E lá se vão algumas décadas que você segue atentamente ouvindo a tua canção preferida. Não maltrate, não cause dor, não abra ferida. Não sangre o coração dos que são chamados de diferentes. Não há nada de errado. Eles só querem o seu lugar ao sol. Paciente psiquiátrico também é gente!

Amar é também lutar. Jamais parar de sonhar.

Que num futuro próximo, haveremos de ver todos os seus sonhos acontecer.

Que o modelo de atenção psicossocial ideal ainda vai acontecer.

Edinha, gratidão pela sua existência nessa trincheira.

Talvez sem as suas mãos já cansadas, hoje não estaríamos aqui, reunidos com o propósito de continuar sonhando, ouvindo o cantar dos pássaros, beija flor e bem te vis.

Porque luta antimanicomial se faz todos os dias. Em qualquer lugar. Você nos nos mostrou que é preciso estar aqui.

Saúdo a tua militância, pequena mulher cheia de utopia e ousadia.

Que desde novinha, aquela jovem assistente social, que de cara amou a psiquiatria.

Gratidão é a palavra de ordem para você. Sem, no entanto, deixar de falar de tantos outros aguerridos, que também jamais se deixaram esmorecer.

Por isso, peço uma salva de palmas a todos que acreditaram e acreditam em você.

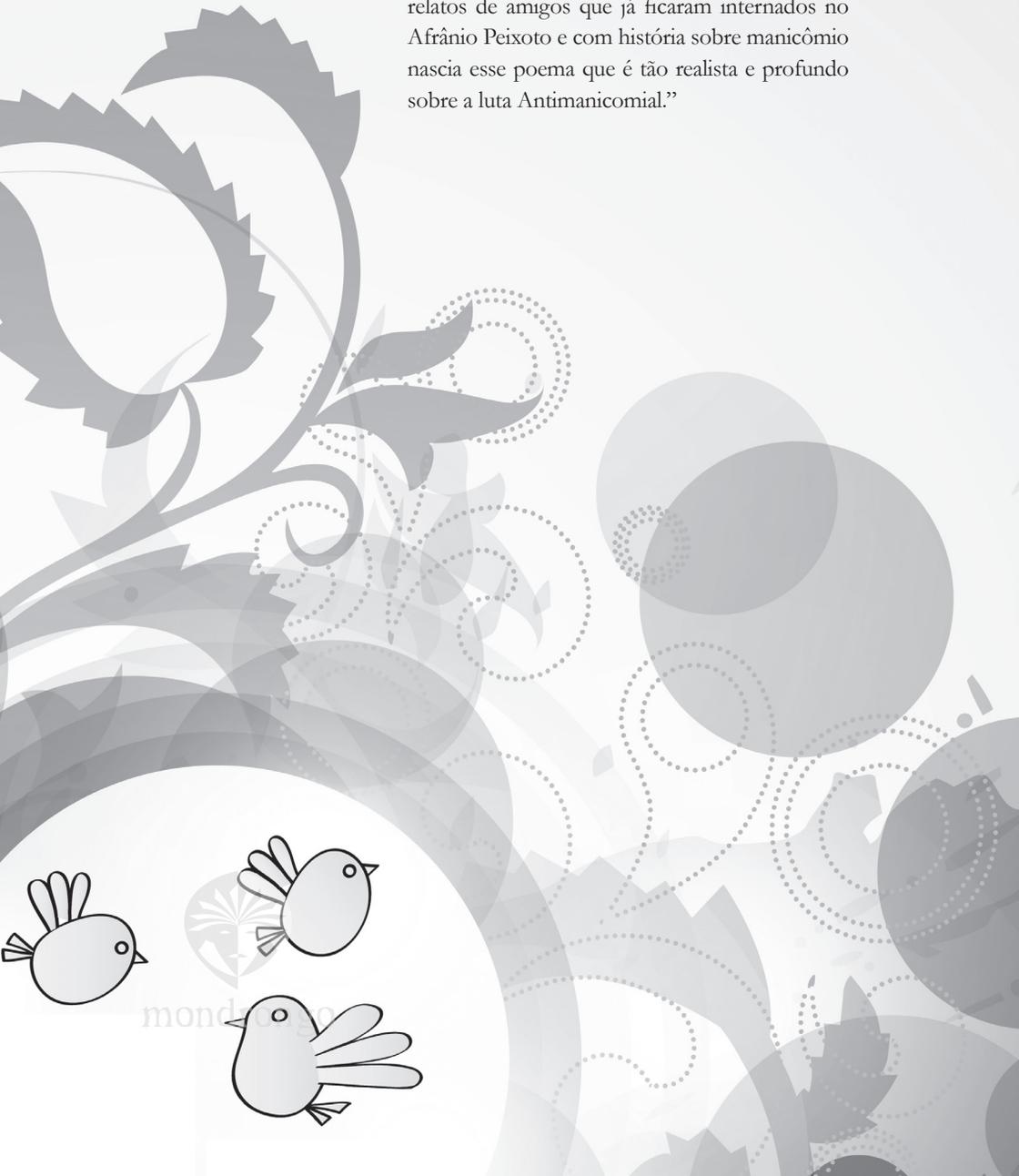
E não esqueçemos. Sonhos sempre hão de florescer!

MARCOS ANTÔNIO DA SILVA



mondrongo

MARCOS ANTÔNIO DA SILVA, mais conhecido como Marcos Poeta, é de Vitória da Conquista Bahia. Tem 29 anos e escreve poemas desde os 15 anos. “Quando entrei no CAPS em 2014 veio a proposta de escrever um poema da luta antimanicomial. Escrevi esse poema com relatos de amigos que já ficaram internados no Afrânio Peixoto e com história sobre manicômio nasceu esse poema que é tão realista e profundo sobre a luta Antimanicomial.”



ANTI-MANICOMIAL

**Assim como vivemos em uma prisão,
Queremos a liberdade para a nossa ressocialização.**

Diferentes na vida,
Iguais no caminho.
O preconceito se alastra,
Enfrentamos meio que sozinhos.

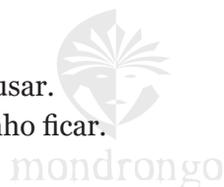
Sofremos de abandono,
Condenados a uma prisão.
Sem paredes e sem grades,
Vejo chegar à escuridão.

Um momento insano de minhas loucuras,
A hora da crise chegou:
Não me reconheço, mas.
Porque esse eu não sou.

Remédio me controla,
Mas não cura a minha loucura
Internaram-me no manicômio
Lá eu levo uma vida dura.

Camisa de força obriga-me a usar.
Levam-me até o quarto para sozinho ficar.

Permaneço agitado



E nas paredes começo a esmurrar.

O tratamento é pesado
Na cama as amarras me segura.
Tentando me acalmar,
A injeção no braço me fura.

Durmo por um longo período,
Logo acordo meio dopado.
Recobro a consciência
E olho para o lado;

Vejo ao meu redor,
Fico apavorado
Com tratamento de choque,
“Loucos” são maltratados
Tento denunciar
Mas nos forcem a ficarem calados.

Consigo fugir dessa prisão,
Vagando pelas ruas
Adormeço no chão.
O braço é o travesseiro,
O cobertor um papelão.

Dia após dia andando
Sem rumo e sem direção,
Entrando em lugares
A procura de um pão,
Recebendo das pessoas
Pauladas e empurrões.



mondrongo

Noites perigosas

O frio é mais um inimigo
Dormindo de barriga vazia,
Parece até castigo:
Para um ser humano inocente
E de olhar aflito.

Ferimentos por todo o corpo,
A dor é muito forte.
Ninguém para me socorrer
Sou entregue à própria sorte.

Machucado e faminto,
Não vejo a hora da morte.
Pois a solidariedade é pequena,
Mais a minha fé é muito forte.

Para aliviar um sofrimento,
De dor e lamento.
A esperança ainda ficou;
Jesus Cristo nosso Guia,
Deus o nosso Senhor.
“Não desista da vida,
Sua hora não chegou.”

Encontrei tratamento,
Tive sorte, voltei a sorrir.
Se hoje estou melhor,
Foi graças ao “CAPS” aqui.

Não vivo na loucura por opção,
Sou diferenciado,
Minha família não tem condição,
Não sou inválido,
Só quero a reabilitação.



mondrongo

Limitados pela necessidade,
Refém dos remédios,
Perícias muitas vezes foram feitas
Internações algumas inevitáveis.

O nosso cotidiano
É uma vida dura e dolorosa.
Sentimos o amargo da vida
Mas no fundo ela é gostosa.

Nascemos loucos,
Insanos somos poucos.
Para enfrentar esse mundo
De barreiras impostas.

Espero um dia talvez,
Vê esse mundo mudar.
Aceitar as nossas diferenças
E a qualidade de vida melhorar.

**“Loucura é um estado de espírito,
Imposta para testar os nossos limites.”**



DANIELA NOVAIS



mondrongo

DANIELA NOVAIS é, antes de mais nada (e sempre em qualquer tudo), qualquer coisa em busca de algo... Escrava das palavras, borda textos com as próprias letras, as que vive ou sonha. Jornalista e escritora, Transtornada. Ausente se pergunta se a literatura atura seus escritos, desde que começou a escrever, mas são palavras encarnadas e não aceitam o escárnio, só a crítica.



DEFINA LOUCURA

Mente de fino trato
Pensar tanto, já não atura
Quer ser menos fato
Seu sonho, a loucura
Mas a mente é lúcida
Os sonhos, vãos
E a vida, lúdica
Os pensamentos são
Não tem jeito
Lucidez é a doença
Pelo menos tem peito
De dizer tudo o que pensa
Defina loucura, ela pede
Difícil tarefa, impossível
É que a mente não se mede
E o cérebro é incrível
De pensamentos originais
Canalizando mil ideias
Assomando fantasias divinais
Esmurrando as plateias
Com sua lucidez doente
Num lapso de tempo e espaço
Mas vai e segue em frente
Mesmo em erro crasso
Defina loucura, ela pede
Não há um conceito para tal
A gramática não concede
E então é tarefa mental



mondrongo

IALANE MONIQUE



mondrongo

IALANE MONIQUE VIEIRA DOS SANTOS, Ialane Monique, ou flor de Amora, é enfermeira, psicóloga, contadora de histórias e poetisa, pós-graduada em Saúde Mental e Arteterapia. Trabalha em Saúde Mental (Centro de Atenção Psicossocial - CAPS) há sete anos, sendo integrante do Ateliê Coração no Centro de Atenção Psicossocial Infância e Adolescência (CAPS IA) de Vitória da Conquista -Bahia. Há dez anos militante do Movimento da Luta Antimanicomial, apaixonada pelas artes, natureza, universo, criação e humanidades.



LIBERDADE

Desfeitos os manicômios dentro de mim...dentro de nós e entre nós.... ...Liberdade...

Foi possível te encontrar.... Pude voar.... E contigo brincar....
Encontrei borboletas e da metamorfose existencial
experimentei o gosto da leveza ***Borboleta me tornei...***

Desfeitos os manicômios dentro de mim dentro de nós e entre nós.... ...Liberdade...

Experimentei o mergulho em águas cristalinas
Na queda da cachoeira flui ao encontro com o mar....
existência-água experimentei...

Desfeitos os manicômios dentro de mim dentro de nós e entre nós.....Liberdade...

Interiormente Reencontrei com a criança acalentada ... o choro e o brilho no olhar da infância... brinquei de pega-pega , esconde- esconde cambalhotas e faz de conta, do encanto da infância e dos sonhos realizados me aproximei...

Desfeitos os manicômios dentro de mim dentro de nós e entre nós.....Liberdade...

Encontrei pássaros, brinquei...cantei...sorri e aprendi a voar bem perto das estrelas

Asas coloridas de humanidades: Tristezas e alegrias... plenitudes...

Coloriram o rastro do meu voo

Desfeitos os manicômios dentro de mim dentro de



nós e entre nós.....Liberdade...

Das minhas asas

Escorreram tintas pelo jardim a colorir as flores... perfume ser

Desfeitos os manicômios dentro de mim dentro de

nós e entre nós.....Liberdade...

Escorrem das minhas asas

E pintam a vida

De cores sentimentais, afetivas, amorosas...

Te olhei...me olhastes...

Te acolhi... me acolhestes...

Em amorosidades e bem querer...

natureza humana...humana natureza....

Liberdade...

insanidades...amores...imperfeições...perfeições ...

Natureza humana... humana natureza...humaniza SUS em

luta antimanicomial. Fora de nós... dentro de nós, e entre nós...

Mas somente nos teus olhos encontrei um brilho solar de luar ...

Nos teus cabelos nasceram ramos de flores coloridas e do teu coração um fluxo de águas puras...

Desfeitos os manicômios dentro de mim dentro de

nós e entre nós.....Liberdade...

Na correnteza do teu coração fui acolhida

Na correnteza do meu coração te acolhi

Quiseram fazer outros lugares para me tratar

Mas tive medo de que mais uma vez fossem la me

trancafiar.....Liberdade...

Antes quis existir natureza-humana...humana natureza...

pássaro, borboleta, gatos, animais, água, mar, flores....

crianças...estrelas...infinitos...

E foi no voo que encontrei o alívio para minha dor

E foi no voo que encontrei a cura para minha alma ferida de tanto desamor

E foi no voo que voltei a existir...

***Paredes...grades...humilhações...violências...
mortificações e desumanidades nunca mais.
tive medo de que mais uma vez fossem lá me
trancafiar... ...Liberdade...***

No teu coração encontrei o melhor lugar para minha
existência habitar

No meu coração te acolhi por inteiro...

Ateliê-casa-morada coração... sagrada morada da alma
livre, onde se compõem os encontros verdadeiros, sonhos
realizados de cuidado, esperança, amor e paz ...

***Desfeitos manicômios dentro de mim, dentro de nós
e entre nósLiberdade...***

No coração acolhemo-nos reciprocamente
expandimos nossa potência e leveza de existir...

Natureza humana...humana natureza...humanização

a nossa mais profunda expressão humana : o sofrimento
psíquico....a dor ...a loucura...e a alegria...

delícia de experimentar humanidades

liberdade existencial no universo infinito....

Liberdade...



CORAÇÃO

Tum-tum...

Sístole-Diástole

***Acolhimento-cuidado... respiro-inspiro desse amor-
Incondicional...***

No sangue venoso e arterial o afeto de cada encontro,
Movimento rítmico, de cada afetuosidade, amizade...
Em harmonia, átrios-ventrículos, batidas dos corações...
corpoalmacorações...

Tum-tum Tum-tum...

Sístole-Diástole em respeito ao teu modo de existir

***Acolhimento-cuidado... respiro-inspiro desse amor-
Incondicional...***

Uma afinidade profunda... com outro ser humano... você...
Amizade, maternidade, solidariedade, amor e paz...
Fluxo afetivo de flores curativas que atravessam os nossos
encontros...

Oxigênio da alma: amor!

Tum-tum Tum-tum Tum-tum

***Sístole-Diástole em acolhimento verdadeiro ao teu
corpoalmacoração***

***Acolhimento-cuidado... respiro-inspiro desse amor-
Incondicional...***

Em presença inteira com a tua alma, te escuto!
Profundo olhar nos olhos teus, te entendo!

Verdadeiro encontro com a tua diferença, singular jeito teu
de manifestar a vida...

Te aceito como és!

Me alegra a tua existência!

Te quero bem!

Sistole-Diástole por amor ao teu ser

Tum-tum...tum-tum ...tum-tum.... tum-tum

Acolhimento-cuidado... respiro-inspiro desse amor-

Incondicional...

Inspiração mais rara: Indizível poesia do ser

Composição sagrada da arte do viver...



LÁGRIMA

No meio da vida a morte,
no meio da morte a vida
entre morte e vida
faíscas de vida,
vida, antes da morte-viva,
vida depois do sono profundo...

antes e depois da morte em vida, há forças de vida

....

Vida desaguando em lágrimas...

além e aquém, antes e depois no meio da morte há forças de vida.
Vida transbordando.
Morte -viva
Faíscas de vida
Morte sendo vida

Antes e depois da morte em vida há forças da criação

....

Vida desaguando em lágrimas...

Coração-vivo... vida-coração... pulsação de amor....
Coração pulsante-latejante-lacrimante...

Vida... em sopro, liberdade, e poesia...

Re-existindo para além das forças de vida...há forças de amor...

Eu te amo! go

ANNE KAROLYNNE



mondrongo

ANNE KAROLYNNE é poeta, cordelista e enfermeira especialista em Saúde Mental. Empreendedora do Cordel Personalizado, já escreveu mais de 300 histórias através da poesia. Recebeu prêmios literários a nível estadual e nacional e no último ano recebeu o título de Melhor Poeta de Campina Grande.



OMBRO AMIGO

Você pensa em desistir
Não tem força para a luta?
Você se sente sozinho?
Durante a sua labuta?
Não consegue ver saída?
Para as tristezas da vida
Não encontra a direção?
Você se sente perdido
Ficando até deprimido,
Com mágoas no coração?

Eu quero vê-lo sorrir,
Mas também quero escutar.
Me fala o que está sentindo
E, então, me deixa ajudar.
Não guarda essa dor consigo,
Divide comigo, amigo,
Pra o fardo ficar mais leve.
Não vou fazer julgamento,
Quero ouvir seu sentimento
E não precisa ser breve.

Cada lágrima jorrada,
Aqui vai ser acolhida.



Se lá dentro do seu peito
Você encontra a ferida,
Eu pego na sua mão
Pra que a cicatrização
Comece a acontecer.
A dor vai sair na fala,
Pois quando a boca não cala
Não guarda o que faz sofrer.

Não se machuque ou se corte
Pois não é na carne a dor...
É mais profundo que isso,
Nem dá pra enxergar a cor.
É preciso conhecer
A essência desse sofrer
Pra fazer o tratamento;
Vomitar, botar pra fora,
Pois é quando a dor aflora
Que depois vem o acalento.

Amigo, fica contente;
Siga firme, tenha fé;
Vem aqui que, com meus versos,
Eu vou fazer cafuné;
Vou cultivar alegria
Através da poesia
Da minha escuta e cuidado;
Vem cá, que eu vou abraçar
E sempre que precisar
Eu vou estar ao seu lado.



LUTA ANTIMANICOMIAL EM CORDEL

Visto a camisa da luta
Antimanicomial
Em protesto à opressão
Um grito universal
Em prol da dignidade
Do direito, humanidade
E da saúde mental.

A pessoa em sofrimento
Foi muito tempo excluída
Foi torturada, isolada
Por tempos foi esquecida
Mas precisa de assistência
Ser ouvida em sua essência
Para que seja acolhida.

Chamar de louco, maluco?
Por que falar desse jeito?
Quem tem transtorno mental
Precisa de mais respeito.
O sofrimento que for
Precisa de mais amor
E também de ser aceito.



Seja esquizofrenia
Pânico ou depressão
Um transtorno bipolar
Nas drogas, adicção
O rótulo é irrelevante
O que é mais importante
É saber que é cidadão.

Segregar não é o caminho
Mas acolher e escutar
Promovem a inclusão
Pra ressocializar.
Quem sofre, quer mais carinho
Este sim é o caminho:
Incluir, ouvir, cuidar.



O MUNDO PEDE SAÚDE MENTAL

Vem cá, me diz uma coisa,
Já olhou dentro de si
Pra procurar um sentido
De viver até aqui?
Se catucar direitinho,
Vai encontrar o caminho
Pro autoconhecimento.
É preciso se enxergar
E até identificar
O que lhe traz sofrimento.

Não é somente alegria
Que permeia nossa vida.
Há pedras e pedregulhos
Que tornam ela sofrida.
Em meio à dificuldade,
Existe a necessidade
De procurar uma ajuda,
Um serviço ou um amigo
Que possa ser seu abrigo
E, nesse momento, acuda.

Não carece se acanhar
Se precisar de cuidado.



Cada um com seu sapato
Sabe se está apertado.
Se faça, então, um favor:
Procure ter mais amor
Por sua própria pessoa.
Se abrace, se queira bem
E só dê ouvido a quem
Tem a energia boa.

Nem pense em dar cabimento
A falas de preconceito.
Quem se cuida, já percebe:
Saúde mental tem jeito.
Busque aquilo que é saudável,
Que lhe faz ficar estável,
Que equilibra o seu astral.
Quem busca, a vida concede.
Nosso mundo inteiro pede
Pela saúde mental.



INAYÁ ANANIAS WEIJENBORG



mondrongo

INAYÁ ANANIAS WEIJENBORG é Psicóloga (UNESP) especialista em Saúde (CRP), especializada em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde Pública (UFP) e mestra em Saúde Coletiva: Políticas, Planejamento e Gestão (UMICAMP). Funcionária pública com experiência em CAPS, CREAS, SAICA, Educação, Saúde do Trabalhador e docência, pesquisando o campo de trabalho e trabalhador em diálogo com a pesquisa do campo - nos dois sentidos.



ABRAÇAR O DESAMPARO

Paciente estava chorando na recepção. Técnica de referência está na unidade em outro atendimento, como costumeiro (sempre ocupada, indisponível), portanto, acolho essa paciente numa sala. Ela chora, refere dor muito grande na nuca, com fala pueril, ansiosa. Refere dor no peito, no corpo todo, sente que a força some e por isso não consegue se mexer. Em sua camiseta está escrito: “Não chores, eis que o Leão da tribo de Judá vence”. Acomodo na cadeira, peço pra fazer exercício de respiração de yoga, a faço empurrar minha mão com sua barriga, dou água para tomar. Continência, holding e handling. De repente, ela pára de conversar comigo e sinto suas mãos frias. Então, solicito para enfermagem aferir pressão, que estava normal, 100/80. Aos poucos, ela se acalma e volta a responder minhas perguntas. Refere que gosta de cantar louvor, coloco um louvor de que gosta no meu celular e canto com ela. Ela fica bem. Essas crises dela são recorrentes, e não parece que tenha a melhora do jeito que os profissionais da saúde desejam. Tem atendimento que não vai provocar uma elaboração simbólica; às vezes usar o imaginário de forma estratégica pode dizer de uma postura ética importante. Ao lançar esse atendimento no sistema eletrônico, vejo que ela estava na lista de espera para psicólogo clínico. Sem me ater às questões de fluxo de atendimento, só penso em como é comum encaminhar paciente ao psicólogo porque ele é (preconceituosamente) “poliqueixoso”. Ou porque chora. Só a envolvi e manuseei. Não sei se é isso, mas não vi necessidade de outras intervenções. O profissional precisa escutar onde não há palavras. Precisamos saber suportar o tempo parado de alguém.

A PAIXÃO ME PEGOU

Passo pela recepção, e um paciente está aguardando seu horário da oficina.

Tenho minhas queixas quanto a isso. Cumprimento e passo. Logo volto despendendo aquele olhar atencioso que envolve. Então ele diz: Ah, não tô bem não, tô muito ansioso, muito desesperado, não tô bem. Aproveito minha deixa: você quer conversar? Responde que sim e entra comigo em uma sala mais reservada e protegida.

Seu desespero e angústia eram porque estava apaixonado. Isso já havia acontecido antes, e não correu bem. Não queria falar disso, queria falar de outras coisas. Pediu para fazer perguntas. Não resisti à tentação dos psicólogos e perguntei sobre seus sonhos. Ele responde que sonha, que sempre lembra dos sonhos, e que acorda com a sensação de que o sonho continua. Lembrei do filme *Ciência dos Sonhos*, que é o filme que escolhi no meu imaginário para representar a provável estética psicótica do ponto de vista da neurose. Ele conta que na última noite sonhou com um lugar cheio de prédios. Ele estava sozinho. Não, tinha mais pessoas em volta. Parecia São Paulo, mas era outra cidade. Como continua inquieto, pergunto se gosta de música, e responde que sim. Peço para falar um para que eu coloque no notebook. O notebook não funciona, então uso meu celular. Ele canta um trecho porque não sabe o nome ou cantor: “Esse amor, eu sei Quer me enlouquecer/ Quanto mais te dou de mim/ Mais fico assim sem receber...”

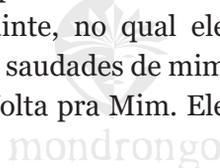
Encontro o nome da música: Paixão ou Loucura. Paixão ou Loucura! Será que só psicólogo pira nessa onda? Coloco para ouvir, e ele pára na mesma hora. Ele sempre teve esses movimentos que parecem involuntários, como se houvesse

uma questão neurológica. Ele me lembra um personagem de um filme que teve sequela de IST, em relação ao jeito de andar e de se mexer. Foi a primeira vez que o vi parado, olhando o chão, absorto pela música e prestando toda a atenção: Paixão ou Loucura (de Mauricio e Mauri)

“Já não sei mais se é destino paixão ou loucura
Mas o meu desejo te caça, procura
Até quando tento fazer outro amor
A tua sombra de noite me leva pra cama
Aonde me engano que ainda me amas
Mentindo pra mim, disfarçando essa dor
No pensamento te sonho, te sinto comigo
Teu cheiro me ronda, parece castigo
Te vejo até mesmo na chuva que cai
Quem hoje é minha tormenta já foi a bonança
Eu sei que é inútil fugir da lembrança
Porque do meu corpo teu cheiro não sai
Esse amor, eu sei
Quer me enlouquecer
Quanto mais te dou de mim
Mais fico assim sem receber
E ainda vem meu coração
Me pedir pra não te esquecer”

Sabe, parei de neurotizar os psicóticos. Esse vislumbre de costurar pontos de estofa e vibrar com sentidos é bem neurótico. Não sei o que, exatamente, o acalmou. Ele mesmo verbaliza isso, que acalmou, passou o desespero e o medo. No entanto, não sei se é errado achar que cantar a paixão conflituosa pode trazer alento.

No atendimento da semana seguinte, no qual ele também pede para conversar, refere: “Sinto saudades de mim mesmo” e pede para ouvir Roupas Novas - Volta pra Mim. Ele está apaixonado!



:

LUNA CAROLINE ALVES HENRIQUE



mondrongo

LUNA CAROLINE ALVES HENRIQUE,
25 anos, nascida em Mandaguari - PR, residen-
te em Goiânia - Goiás. Estudante de psico-
logia, pintura e amante de poesias. Escritora,
cristã e feliz.



BUSCAR A TI MESMO

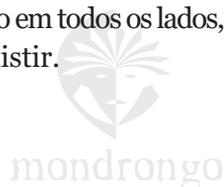
Ali estavam, seres a existir,
Invisíveis aos olhos de muitos,
Em busca de calçados para caminhar,
Rumo a uma vida com dignidade.

Enganados e abandonados, sofriam,
buscavam sem saber, algo para encontrar,
e a si mesmos, enfim, perceber.

Alguns os chamavam de loucos, tolos, coxos,
ferindo a existência do outro, em vã superioridade,
Ah, quão irônica era essa voz estridente,
Que se revelava o verdadeiro louco!

Quem é o ser saudável, afinal?
Aquele que finge não enxergar?
O que julga, arrogante, retirando-lhe a mão de quem precisa?

Não somos melhores, nem maiores, convenhamos,
Quem nunca foi incompreendido, afinal?
Quem nunca peregrinou, como andarilho, buscando em todos os lados,
para um dia saber o que é verdadeiramente existir.



**LARISSA
LIMA**



mondrongo

LARISSA LIMA é soteropolitana, diz até que carrega Salvador no próprio nome. Tropeça nos caminhos da escrita desde a infância. Sente que escrever é como cachoeira, que sustenta a própria queda. Atua como psicóloga, atravessada pela imensidão da Psicanálise. Com a poesia, vive empurrando-se às belezas e estranhezas do desconhecido, quem sabe tão próprio. Além disso, também labuta firme no Sistema Único de Assistência Social.



ESPELHO, ESPELHO SEU

me diga, quem não ouve vozes?

aliás, me diga que você não ouve vozes.

vá, fale mais pra mim
sobre esse privilégio de uma cuca livre.
tão espaçosa que as ideias morrem de tédio
depois de implorarem por uma dança.
mas não!
elas não podem se misturar.
tem nome pra isso,
e vem em forma de cápsula
ou de insônia.
vá, me fale de você.
o centro nunca foi a minha posição preferida.
me diga que não ouve vozes.
eu não vou desistir de você.
mas tá, você quer que fale de mim...
já passei por várias fases.
fingi que elas não existiam.
tentei que se comportassem.
me cansei.
tirei férias.



hoje?
como lido com elas?

aconselho que pelo menos descansem.
façam uma espécie de plantão, sabe?
revezem a presença entre si.

suspeito que elas gostem demais de mim.
mas confesso que enjojo delas.
de você só às vezes.

quando me encara com essas olheiras tão minhas.
nesse quadrado que é profundo portal pra dentro,
onde me reflito pra ser inteiramente outra
fora de mim
como as bem-ditas vozes.

FÔLEGO

o que mais seria a vida
senão uma sequência de cabriolas?

movimento que nos faz alternar
entre o receio e a entrega,
teimando que ambos podem coabitar um corpo.

e quando já se está recuperando o fôlego,
lá vem o desejo do impulso
fazendo repetir a contorção.
ou contração.

a real é que ninguém quer falar das marcas.

mas as feridas,
estas não são casuais como os encontros.

adoram se fazer de difíceis.
iludem a miserável pele
que se desdobra
pra deixar de ser cascão arrancado.

seria amor assumir o risco
de se deixar que as manias sejam descobertas



e se tornem mais suportáveis?

então hei de ser nascida e criada
pra *guentar* o amor e o seu tempo.
afinal de que vale a camomila
se degustada com pressa?

o que me sobra como resto
é seguir atenta
buscando distrações de mim.
algum lugar inquieto
em que eu possa descansar de ser.

então deve ser essa a graça das cabriolas.
ali se pode suportar a interação entre todas as agonias
e achar graça no fim.

se acabar inteira.

me arranje nesse cardápio de tira-gostos
um formato que não seja ciclo.
embaralhado-misturado-desorganizado-embriagado;
crítico.

tanto faz.

só não me invoque mais
dizendo que o dentro se acomoda.
e que de algum modo
sempre há o que se repita.



mondro
você então que amem.

que vivam.
que suportem as náuseas das cabriolas
como sensação gostosa.

meu afeto quer espaço pra dar piruetas.

interrogação é também contorção.

me perco e me acho no ponto da dúvida.
que é tão parte
ou partido
buscando fôlego pra ser tudo
que não seja inteiro.



LINHA NADA TÊNUE

prisão deve mesmo ser a cantada sedutora da morte pra vida.
ainda que descabida.

deve olhar a vida de canto de olho,
com um sorriso de canto de boca
e a forçar que repita que aguenta.
que haverá o amanhã.

as grades ficam ali no meio termo.
sendo brecha e muro ao mesmo tempo.
pagando de indiferentes.

mas seguem ali sustentando a desgraça.
é um tempo de desgraças.
quero deixar minha ferida latente.
pra dizer que aqui há ruptura.
e que é sangue que corre dentro.

de lá eu só ouvia o canto dos malditos.

era então queimada pelo meu próprio calor.
eletrocutada pela minha própria vibração.
asfixiada pelo meu próprio ar.
morta de sede pela minha própria saliva.

amarrada pelos meus próprios punhos.
emudecida pela minha própria voz.

ali eu sentia todo o meu corpo me traindo
com a sua mais profunda verdade.

ali eu era livre pra ser exatamente quem eu não sou.
e fui encapsulada pelo meu devaneio
que já escutei de alguém poder chamar de sonho.

mas ali eu vi que não.

tudo que me fazia sorrir dormindo virava
encaminhamento pra farmácia.

ali pelo menos eu podia exercitar a minha mudez,
já que meu silêncio era exaltado como nunca antes.
logo eu,
que implorei por esse momento tantas vezes,
agora precisava lidar sozinha com meus gritos.

do peito pra dentro.

eu,
que sempre pedi anestesia de realidade,
vivi a mais pura contradição
ao ser dopada no pesadelo.

e se eu ainda me arrastava,
era implorando pela fresta de luz
que irradiava
em algum lugar aparentemente não visto.

ou não vivo.



o meu sorriso já é cada vez mais amarelo.
e os meus olhos rodeados por um cinza nebuloso,
que é pra combinar com o céu.

carregam em si a profundidade de todo esse peso.

não por acaso dizem que são janelas,
mas da parte de dentro sei cada vez menos.
sinto cada vez mais.

pode até me interrogar.

a minha única certeza é não saber
em qual das linhas vai caber
o meu escape
de mim.

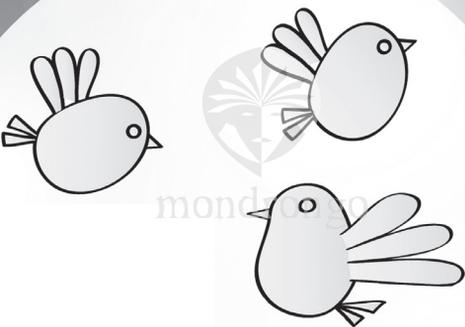
MARÍLIA MARTINS



mondrongo

MARÍLIA MARTINS DE ARAÚJO REIS

é psicóloga, Mestre e Doutoranda em Estado e Sociedade - Universidade Federal do Sul da Bahia. Docente na Universidade Estadual da Bahia. Especialista em Gestão de Redes de Atenção em Saúde (ENSP/ FIOCRUZ) e em Estudos Transdisciplinares em Cultura (UNEB), é autora da obra *Controvérsias no processo de Matriciamento entre Saúde Mental e Atenção Básica – De materialidades a percursos formativos em um município do Extremo - Sul baiano* (2020). Lida cotidianamente com transtornos mentais, seja na sua comunidade, família ou no trabalho. Escritora, é gestora e idealizadora da *Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento*. Idealizadora, junto a parceiros, do *Círculo Extremo-Sul Baiano da Luta Antimanicomial* e do *Movimento Social Saúde Mental de Janeiro a Janeiro*. E-mail: mariliaamarilis@hotmail.com



A VOLTA DA “CASA”

Já não sei mais o que é liberdade
Reabriram “aquela casa”...
Casa que habitava a “loucura”
De juízes de juízos dúbios
Casa sem portas e janelas
Entre corredores e passarelas
Grandiosa por fora
“Gradosa” por dentro
Casa de sofrimento

Sabe-se dela de boca em boca
Mas o vento levou a memória
Daquela repudiada história
Pois vinha da boca da “louca”
Mas que crédito tem, afinal,
Quem não é dito normal?
E o cheiro de “queimado” retorna
Legitimado, empoderado
A volta do eletrochoque
Não importa a quem choque
Ignorando a Reforma
“Aquela casa” voltou...

Afinal, o que é liberdade



mondrongo

Igualdade, onde há ameaça?
Cerceamento é humanidade?
Ali moravam os “lunáticos”
A “casa” era recurso tático
Para todo que incomoda...
“Artifício político”
Lugar de “repouso” mítico
A “casa” voltou à moda...
A “casa” rompeu a roda
“Senzala” para toda cor
Raça, mazela, ou dor...
A “casa” que encadeia
Bela por fora
Adentro feia
A “casa” retornou.

ALGUM LUGAR DE FALA

Se alguém puder dizer alguma coisa
Já que meu discurso segue mudo
Continua sem nexo... Complexo
Delírio do delirante
Mas parece ter mais nexo
Que os poderes convexos
Que negam-se a converter-se
Ao que é humano
Não me escutam
Sou subalterno, afinal
Já dizia Spivak
Não contribuo com o capital
Hoje, nem agenciado falo
Na verdade, nunca tive Falo
Castrado sou, sem razão
Porque, segundo os Outros
Perdi a razão
Assim sendo, seguirei sem razão

Alguém irá falar por mim?
Pelo meu direito de ir e vir
Ou além da subalternidade
Aguarda-me a perda da liberdade?
Manicômio nunca foi casa



Lembram-se dos anos de holocausto no Colônia?
“Antro de alienados”
Perdido na massa fétida
Do abandono
Isolado do mundo
De amar, de ser
Desejar, viver.

Alguém falará por mim?
Asilos são prisões que tiveram fim
Já basta a que carrego dentro de mim
Por quê ressuscitar a morte materializada?
Em forma de hospitais
Institucionalizada
Autorizar a forma de manter a hegemonia
Da normalidade
Aprisionando a minha verdade desarticulada?
Loucos são os Outros
Não desejo esta modalidade
De sanidade
Prefiro o meu mundo complexo
Meu discurso sem nexos
Sem causar mal a ninguém.
Vocês é que me enlouquecem!
Prefiro continuar humano.



LIBERDADE

Dia 18 de maio, dia da Luta Antimanicomial!
Inspira falar de liberdade,
Porque o louco
Também tem direito de ir e vir.
Quem postulou que o louco
Não pode entrar, ou sair?
É mais, ou menos, um pouco
Ser humano do que eu, que você?

Loucura não se prende.
É condição humana
Uns menos, outros mais
Temos todos, uma gana
Uma tara que apraz
Mente perfeita, jamais!
Quem nunca fez uma loucura?
Quem não precisa de cura?

Cuidar da mente em liberdade
Não é favor, ou caridade
Liberdade é direito humano
Prender é maldoso engano
Manicômio nunca mais!
Nenhum passo atrás.



Liberdade também fala
Das mulheres, e dos pretos
Fala das vozes dos guetos
De todo humano direito
Que tentaram encaixotar

Liberdade da criança
Que precisa da infância
Para poder sonhar

Fala do voto secreto
Democracia é o correto
Ditadura é prisão

Liberdade em toda parte
Escrita, pintura e arte
Liberdade de expressão

Fala dos animais
Nascidos livres, naturais
Do rio seguir sua rota

Fala de mim, de você
De quem escreve, ou não lê
Liberdade é o que importa.

Vamos celebrar a liberdade!



DESRAZÃO

Dizem que sou louco
Mas a loucura é de quem diz
Apenas criei asas
De voar, sou aprendiz

Quem são eles para dizer
Que os pés devem estar no chão?
Não somente os pássaros voam
Voa também a imaginação

Se estou meio agitado
Com mania de limpeza
A pandemia demonstrou
Que eu também tinha certeza

Se falo coisas sem nexos
E crio outra dimensão
Certamente neste plano
Prevalece a “desrazão”

Nego-me a me encaixar
Em um rótulo, ou manual
Todos têm suas loucuras
Em diferentes graus



Deixem que eu siga meu voo
Que a ninguém nunca fiz mal
Guardem os jalecos brancos
Desçam dos seus tamancos
Pois todos somos tão mancos
Não há nada de anormal
Ter loucura é natural.



A equipe de trabalho – Bastidores da SECD no Extremo-Sul baiano

Sem os esforços da equipe de trabalho, em especial as monitoras bolsistas de extensão dos Editais da Universidade do Estado da Bahia, não seria possível a realização desta obra. Entre os desafios cotidianos da permanência na vida universitária, suas construções empoderaram a si e a outras mulheres, incentivando-se mutuamente e acreditando que é possível cultivar o protagonismo feminino local, em um mover coletivo de cumplicidade, de sororidade.



Bárbara Rosas Santos
Licencianda em Letras



Letícia Sales
Bacharelanda em Turismo



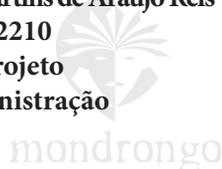
Vanessa Cruz
Licencianda em História



Késia Rodrigues
Licencianda em Letras



Profª M. a. Marília Martins de Araújo Reis
Psicóloga CRP03/02210
Responsável pelo projeto
Colegiado de Administração



Contatos e redes sociais:



**SOCIEDADE DE ESCRITORAS
DA COSTA DO DESCOBRIMENTO**

Telefone: (73) 98834-0696

E-mail: s.escritorascostadescobrimento@gmail.com

Inscrição: forms.gle/AAKvJoBXXWmr45MRA

Facebook: facebook.com/sociedadedeescritorasdacostadodescobrimento/

Instagram: [@s.escritorascostadescobrimento](https://instagram.com/@s.escritorascostadescobrimento)





www.editoramondrongo.com.br



ASCOM
Assessoria de
Comunicação

PROAF
Pró-Reitoria de
Ações Afirmativas

PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



mondrongo

Impresso para a Editora Mondrongo em agosto de 2023 no formato 15 x 22, em papel Pólen Bold 90 gr no miolo e Cartão Supremo na capa. As fontes tipográficas usadas foram a Arial, Cambria, Constantine, Garamond, Georgia, LEMON MILK, MADE Florence Sans, Minion Pro e Times New Roman nos títulos e no conteúdo.



É PROIBIDA A VENDA DESTE LIVRO.

Este livro foi financiado pelo

Edital 024/2022 PROAPEX/ UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

978-65-5449-042-9



9 786554 490429